

4468

KOROT 29

# Kaiapós matam dois pescadores

SEIS SOBREVIVENTES ESCAPAM DEPOIS DE ENFRENTAR A MATA FECHADA E O RIO IRIRI, EM ALTAMIRA

EDVALDO MENDES

Dois pescadores foram mortos a tiros de espingarda, no final da tarde do último sábado, por um grupo de índios kaiapós, no momento em que atravessavam o rio Iriri, dentro da reserva Kararaú, no município de Altamira, a cerca de 550 quilômetros de Belém. Outros seis pescadores conseguiram fugir, mas tiveram que enfrentar a mata cerrada e nadar quilômetros até serem resgatados - por volta das 21 horas da terça-feira - por um barco de uma madeireira de Altamira. Os sobreviventes conseguiram identificar dois integrantes do grupo indígena: Iré e seu pai Kamayorá, que comandou o ataque.

Ontem, o delegado de Altamira, Rodolfo Rodrigues, conseguiu resgatar o corpo de apenas uma das vítimas, Antônio Domingos,

proprietário do barco atacado pelos índios. O corpo de Domingos estava no mesmo local onde caiu morto no sábado - a proa do barco, que tem capacidade para duas toneladas. A outra vítima, identificada apenas pelo apelido de Sabá, caiu na água depois de alvejado e, por isso, é grande a dificuldade para resgatar seu corpo. O delegado disse ontem, por telefone, que a Funai estava na área onde ocorreu o conflito, tentando negociar com os índios as buscas ao corpo do pescador.

Segundo um dos sobreviventes, Pedro Baltazar de Almeida, de 28 anos, o ataque aconteceu por volta das 17 horas do sábado, quando ele e seus companheiros seguiam rumo à localidade de Cupim, onde pretendiam ficar pescando durante uma semana. Logo depois de avistados pelos índios, às proximidades do posto

Kararaú, da Funai, eles foram obrigados pelos índios a encostar o barco na margem do rio Iriri. "Quando eles chegaram perto do nosso barco, todos com espingardas nas mãos, disseram que iam tomar nossas armas. O Domingos não concordou e levou logo um tiro na barriga, caindo na proa da embarcação", contou Baltazar que, assim como os outros sobreviventes da chacina, foi resgatado bastante debilitado e com os pés feridos.

Assim que Domingos foi alvejado pelos kaiapós, os pescadores tentaram reagir, mas os índios tomaram-lhe as armas e começaram a atirar. Sabá foi atingido e caiu na água, enquanto o restante conseguiu pular no rio e nadar até a outra margem, onde iniciaram a fuga, que durou mais de três dias. Andando pela mata cerrada, os pescadores enfrentaram

animais selvagens e não comeram nada. Apenas beberam água do rio Iriri, no qual passaram a nadar depois de andar cerca de quinze quilômetros dentro da mata.

Nos depoimentos prestados na delegacia de Altamira, os pescadores sobreviventes disseram que foi Iré quem atirou em Domingos. Mas nenhum soube precisar quem ou quais foram os que acertaram em Sabá. Os sobreviventes são Pedro Baltazar de Almeida, Josias Gomes da Silva além dos apenas identificados pelos prenomes de Arnaldo, Francisco, Ademar e Silvino. Todos, após prestarem depoimento ao delegado Rodolfo Gonçalves, foram medicados e liberados. "Estamos todos assustados e baqueados", limitou-se a dizer Baltazar, que pescava pela primeira vez dentro da reserva Kaiapó.